

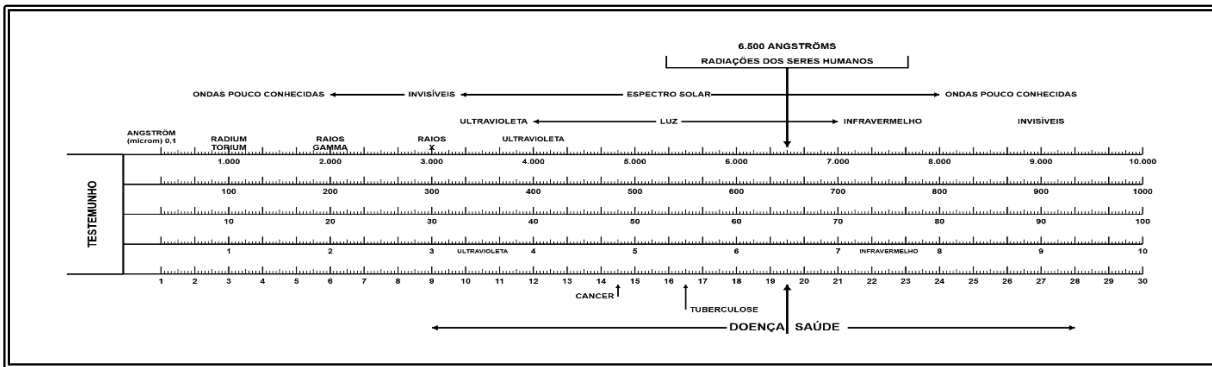
RADIESTÔNICA HOLÍSTICA

Módulo 1 - AULA 4

Fundamentos da Sensibilidade Energética

BIÔMETROS: : de Bovis à prática atual

Como medir, comparar e registrar a emissão energética com mais clareza



Quarta etapa: quando a percepção ganha escala, método e registro

Até aqui, você já compreendeu que radiestesia não é dom, que instrumento não é fonte de poder e que norteamento não é regra cega, mas recurso que precisa ser testado na prática. Agora chegou o momento de entrar em uma etapa essencial para quem quer sair do “eu senti” e começar a construir uma prática mais lúcida, comparável e confiável.

Esta aula é sobre biômetros. E aqui acontece uma virada muito importante dentro da formação, porque a partir deles você começa a transformar percepção sutil em linguagem mensurável. Não para engessar a intuição, mas para dar a ela uma estrutura mais consciente. Quando você mede, compara e registra, algo muda dentro de você. Você deixa de depender apenas da sensação do momento e começa a observar padrões. Isso fortalece sua prática, melhora sua confiança e torna sua investigação energética muito mais honesta. O biômetro não substitui a sensibilidade. Ele organiza a sensibilidade.

Você vai aprender nesta aula:

- O que são biômetros e por que eles são tão importantes na prática radiestésica
- Como formular perguntas melhores para obter medições mais úteis
- Por que diferentes escalas não se anulam, mas se complementam
- Como usar os quatro biômetros apresentados no curso
- Como preencher a ficha de pesquisa energética com inteligência
- Como começar a pesquisar materiais, alimentos, objetos, gráficos e ambientes
- Como criar uma prática mais autoral, observadora e menos automática

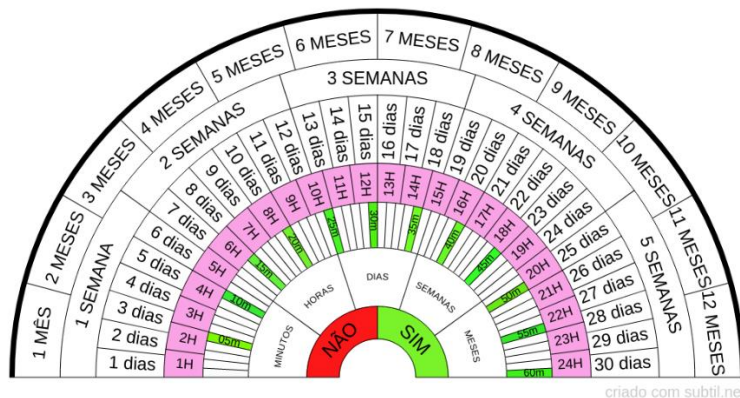
1. O que é um biômetro, de verdade

Biômetros são gráficos de medição radiestésica. Em termos simples, funcionam como **régua energética** que ajudam a traduzir uma leitura sutil em um valor comparável, registrável e acompanhável ao longo do tempo.

A comparação mais didática é com um termômetro. Você pode sentir que algo está “quente”, mas quando vê um número, sua percepção ganha um parâmetro mais claro. Com o biômetro acontece algo parecido. Você não abandona a percepção, apenas aprende a dar a ela uma linguagem mais organizada.

Mas existe um **detalhe importante** que muda tudo: **o biômetro não mede a “coisa” isoladamente como um aparelho laboratorial clássico.** Ele mede a relação entre o operador, a pergunta e o alvo da medição. Isso significa que a clareza mental, o estado emocional, a formulação da pergunta e a estabilidade do campo do operador influenciam diretamente a leitura.

Por isso, duas pessoas podem medir a mesma água e encontrar resultados diferentes. Isso nem sempre significa erro. Muitas vezes significa diferença de interação, de calibração interna e de contexto. Quando esse entendimento entra, a prática fica mais madura. Em vez de procurar uma objetividade artificial, você começa a construir uma objetividade radiestésica baseada em repetição, comparação e registro.



2. A pergunta também mede



Muita gente acredita que o segredo está só no pêndulo ou no gráfico, mas a verdade é que a pergunta é parte ativa do instrumento. Uma pergunta vaga produz uma leitura vaga. **Uma pergunta específica produz uma leitura muito mais útil.**

Veja a diferença.

Pergunta ruim:
“Essa água está boa?”

Pergunta melhor:
“Em uma escala de 0 a 10.000 unidades Bovis, qual a vitalidade energética desta água, neste momento, para consumo humano?”

Percebe a diferença? Na primeira pergunta, faltam critérios. Boa para quem, em que contexto, comparada com o quê? Na segunda, você delimitou escala, objeto, tempo e finalidade. Isso afina a resposta e reduz ruído interpretativo.

Esse ponto é tão importante que merece virar hábito. Antes de medir qualquer coisa, pare alguns segundos e organize mentalmente o que exatamente você deseja saber. Quanto mais limpa for a construção da pergunta, melhor tende a ser a resposta.

3. Por que existem escalas diferentes

Uma dúvida muito comum de quem começa a usar biômetros é esta: se existe Bovis, Bélizal, Hawkins e percentual, qual deles está certo? A resposta mais honesta é: cada um foi criado com um referencial diferente e serve melhor a certos tipos de leitura. Nesta aula foram usados estes 4 biômetros mais específicos e cada um interpreta uma necessidade:

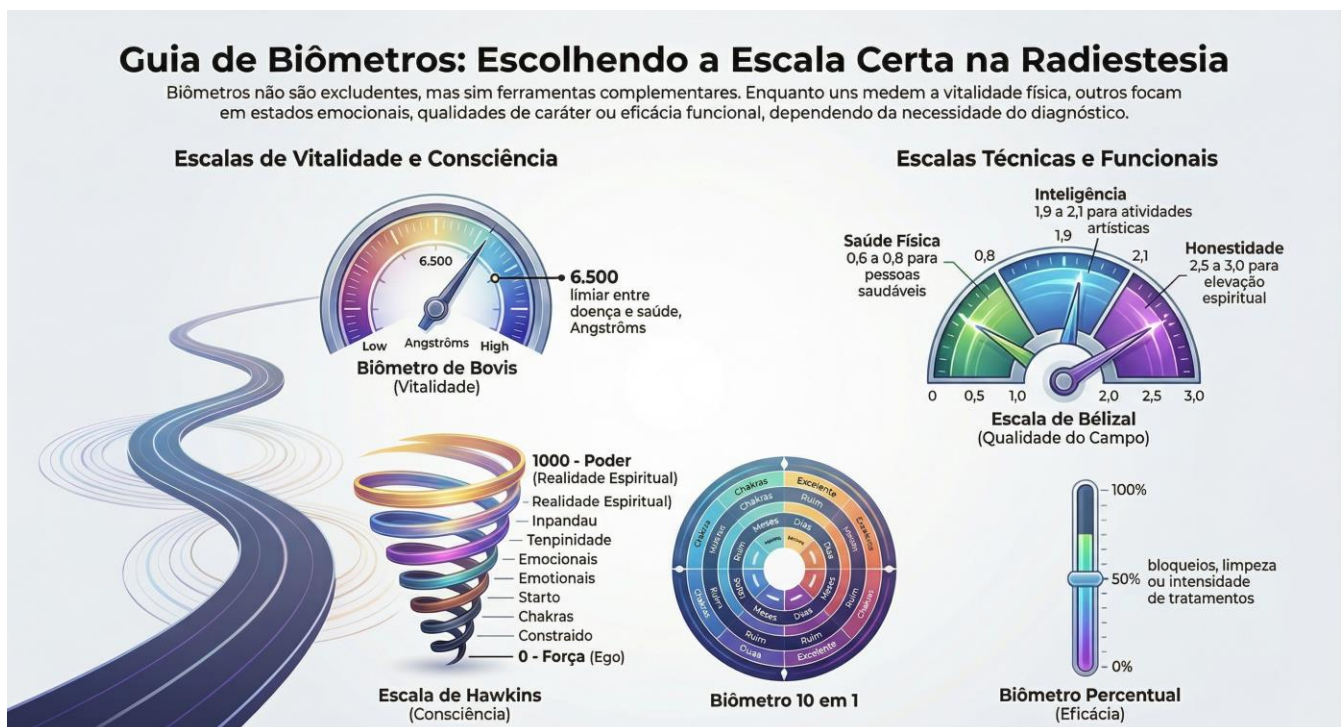
O Biômetro de Bovis ficou associado à vitalidade e à qualidade vibracional em unidades Bovis, derivadas da antiga referência em angströms, e se tornou uma das escalas mais difundidas na radiestesia para medir pessoas, ambientes, alimentos e objetos.

A escala psicométrica de Bélizal surgiu dentro das pesquisas francesas ligadas à radiestesia vibratória e às ondas de forma, associadas aos estudos de Chaumery e André de Bélizal, com uma abordagem mais voltada à estrutura e qualidade do campo percebido.

A escala de Hawkins, por sua vez, nasceu fora da radiestesia clássica. Ela foi proposta pelo psiquiatra David Hawkins como um mapa de estados de consciência e emoções em uma escala de 0 a 1000, sendo muito usada como referência simbólica para leituras emocionais e estados internos.

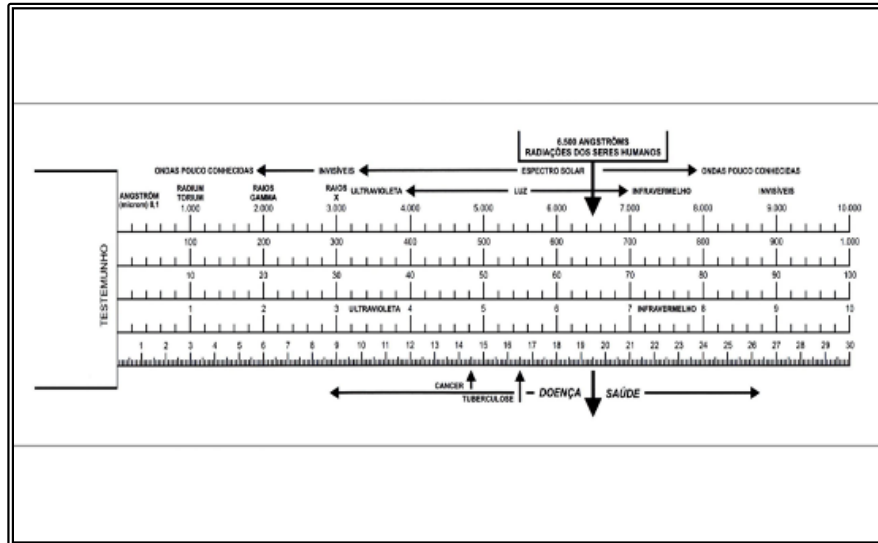
Já o biômetro percentual (10 em 1) é o mais direto de todos. Ele não tenta traduzir a leitura para uma tradição específica. Ele apenas oferece uma métrica funcional, simples e intuitiva de 0 a 100%, o que o torna excelente para perguntas sobre efetividade, harmonia, bloqueio, limpeza ou intensidade.

Em outras palavras, essas escalas não precisam competir. Elas podem ser vistas como lentes diferentes para observar o mesmo fenômeno. O importante não é escolher “a escala suprema”, mas entender qual escala serve melhor ao tipo de pergunta que você está fazendo.



4. Os biômetros da aula

Biômetro de Bovis

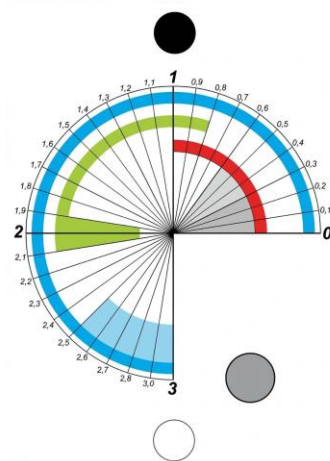


O **Biômetro de Bovis** é o mais conhecido entre os praticantes e costuma ser a porta de entrada para muitas pesquisas energéticas. Ele é usado principalmente para avaliar vitalidade, qualidade vibracional e emissão energética de pessoas, alimentos, ambientes, objetos e gráficos.

Na prática radiestésica, uma leitura em torno de **6.500 Angstroms** costuma ser tratada como **referência neutra**. Faixas abaixo disso tendem a ser interpretadas como desvitalizantes ou enfraquecidas, enquanto valores acima apontam para maior vitalidade ou sutileza, dependendo do contexto da pergunta e do objetivo da medição.

O mais interessante no Bovis é que ele permite comparações muito úteis no dia a dia. Por exemplo, comparar água filtrada e água da torneira, um alimento fresco e um ultraprocessado, um cristal antes e depois da limpeza, ou ainda um gráfico impresso em materiais diferentes. É um biômetro excelente para quem gosta de observar antes e depois.

Psicométrico de Bézal



O **psicométrico de Bézal** trabalha com uma escala menor, **de 0 a 3 microns**, e por isso muitas pessoas o consideram mais sensível para perceber pequenas diferenças de campo. Ele é **bastante útil para comparações rápidas, medições de emissão de gráficos e observação de variações sutis em protocolos**.

Por ter uma escala mais compacta, o operador muitas vezes percebe mais claramente mudanças pequenas que, em escalas extensas, poderiam passar despercebidas. Um gráfico que marca 2,3 em uma condição e 1,8 em outra já mostra uma diferença significativa dentro dessa lógica de leitura.

Esse tipo de biômetro costuma agradar bastante quem quer desenvolver **refinamento comparativo**. Ele não substitui o Bovis, mas conversa muito bem com ele, especialmente em pesquisas práticas com materiais, emissões e qualidade de montagem.

5. Leituras altas nem sempre são melhores

Esse é um ponto que merece atenção, porque ele evita muitos exageros dentro da prática energética. Existe uma tendência de achar que número alto é sempre sinônimo de resultado melhor, mas isso nem sempre é verdade.

No caso do Bovis, por exemplo, faixas elevadas podem indicar campos mais sutis, espirituais ou menos diretamente assimiláveis pelo corpo físico. Isso significa que uma leitura muito alta pode ser excelente para certos objetivos, mas não necessariamente ideal para vitalidade cotidiana ou uso prolongado.

O mesmo vale para outras escalas. Um número isolado não diz tudo. O que dá sentido ao número é o contexto. O que está sendo medido, para quem, com qual finalidade, em que momento e sob quais condições? Número sem contexto vira ilusão de precisão.

6. Medir o próprio biômetro e o próprio material

Uma das sacadas mais interessantes desta aula é entender que você pode **usar um biômetro para pesquisar o próprio biômetro**, ou o material onde ele foi impresso. Isso abre uma porta enorme para pesquisa autoral.

Você pode perguntar, por exemplo, qual a emissão energética de um Biômetro de Bovis impresso em papel comum, depois comparar com o mesmo gráfico plastificado, impresso em PVC, colado em MDF ou usado em outra base. Dependendo do material, a emissão percebida pode mudar de forma relevante.

Isso conversa diretamente com o espírito da Radiestônica Holística. **Em vez de apenas repetir o que alguém disse, você começa a investigar como o campo responde aos materiais, às formas, às montagens e às condições reais de uso.** É assim que a prática deixa de ser decorativa e começa a virar pesquisa de verdade.

7. A ficha de pesquisa energética

A ficha que acompanha esta aula é simples, mas extremamente inteligente. Ela foi pensada para transformar medições soltas em observação organizada.

- ✓ No campo “**Quem? O que?**”, você registra quem está sendo medido, quando isso fizer sentido. Pode ser você, outra pessoa, um animal ou até mesmo um objeto ou ambiente. E aqui vale ouro ser específico. Em vez de escrever apenas “água”, é muito mais útil escrever “água da torneira”, “água filtrada”, “água mineral”, “água após 3 horas sobre gráfico”, e assim por diante (**a especificação** você escreve no Campo “**Observações sobre:**”)
- ✓ As **colunas dos biômetros** servem para você anotar os resultados conforme a escala utilizada. Não existe obrigação de preencher todos ao mesmo tempo. Aliás, no começo, é até melhor escolher 2 ou 3 e ganhar intimidade com eles antes de ampliar o repertório.
- ✓ O campo “**Outro**” é importante porque deixa sua prática aberta. Se você usa outra escala, outro biômetro ou alguma adaptação pessoal validada em pesquisa, pode registrar ali. A ficha não te engessa. Ela organiza.
- ✓ Como já citado, campo “**Observações sobre**” é onde a medição ganha alma. Nesse espaço você registra contexto, condição, material, tempo de exposição, comparação entre amostras, estado do objeto, origem do item e tudo o que possa ajudar a **especificar**.

Uma medição sem observação pode até impressionar no momento, mas perde muito valor com o tempo. Já **uma medição contextualizada vira histórico, vira padrão, vira pesquisa**.

Usando a Ficha

A forma mais rica de usar essa ficha não é preencher por preencher. É pensar nela como um caderno de laboratório energético. Isso muda completamente sua postura.

Imagine um exemplo simples com dois copos de água. No campo “O quê?”, você pode registrar “água”. Nas observações, diferenciar: “torneira, antes da exposição ao gráfico” e “mineral, antes da exposição ao gráfico”. Depois, repetir a medição com ambos após algumas horas sobre um gráfico específico e anotar novamente.

De repente, você não tem mais apenas duas leituras soltas. Você tem uma comparação antes e depois, com material, contexto e tempo registrados. Isso é o começo de uma pesquisa radiestésica séria.

O mesmo vale para frutas, cristais, ambientes, plantas, objetos de uso pessoal, gráficos impressos em materiais diferentes e até para o seu próprio campo em dias distintos. Quanto mais bem anotado, mais útil esse material se torna no futuro.

Antes da aula ao vivo, a proposta é simples e muito valiosa: escolha três itens do seu cotidiano e meça com pelo menos 2 biômetros diferentes.

Pode ser algo como água da torneira, água filtrada e uma fruta. Ou um cristal limpo, um cristal ainda não limpo e um objeto de uso diário. O importante é que você registre com cuidado e não trate o exercício como mera formalidade.

Se quiser aprofundar um pouco mais, coloque um desses itens sobre um gráfico por algumas horas e faça uma nova medição depois. Registre o antes, o depois, as observações e a sua percepção subjetiva. Quando você faz isso com honestidade, começa a construir uma ponte real entre sensação, número e experiência.

Pensando como Pesquisador(a)

Talvez este seja o maior valor desta aula. Mais do que aprender a usar 4 biômetros, você começa a **aprender a observar de forma mais crítica, mais curiosa e mais autoral**.

Em vez de perguntar apenas “isso funciona?”, você passa a perguntar “**em que condições funciona melhor?**”, “**como varia de acordo com o material?**”, “**qual escala responde melhor para esse tipo de leitura?**”, “como meu estado influencia a medição?” e “o que se repete ao longo do tempo?”.

Esse tipo de postura muda tudo. Ele tira você do consumo passivo de técnicas e te coloca dentro de uma prática viva, observadora e inteligente. E isso, sinceramente, vale muito mais do que decorar uma pilha de significados prontos.

Conclusão

Se a aula anterior te ensinou a alinhar o trabalho, **esta aula te ensina a observar o que esse trabalho realmente está emitindo**. E isso fortalece profundamente a sua prática.

Recapitulando os pontos essenciais:

- Biômetros são réguas energéticas que ajudam a traduzir percepção em escala comparável
- A pergunta influencia diretamente a qualidade da medição
- Escalas diferentes observam ângulos diferentes do mesmo fenômeno
- Bovis, Bélizal, Hawkins, 10 em 1, ou qualquer outro biómetro, têm usos complementares
- Nem sempre leituras mais altas significam leituras melhores
- A ficha de pesquisa energética é uma ferramenta de observação, registrar contexto transforma leitura em pesquisa

A partir daqui, você já não está apenas “usando o pêndulo”. Você está começando a desenvolver olhar de pesquisador(a) dentro da radiestesia. E isso muda completamente a qualidade do caminho.

E lembre-se sempre: na dúvida, pergunte ao pêndulo. Ele é a extensão da sua própria sabedoria interna.

Nos vemos na próxima aula! ✨

Referências

[Radiestesia.net](https://www.radiestesia.net/o-biometro-de-bovis-3-respostas-para-duvidas-comuns/). O Biômetro de Bovis, 3 respostas para dúvidas comuns. Disponível em: <https://www.radiestesia.net/o-biometro-de-bovis-3-respostas-para-duvidas-comuns/>

Análise do Biômetro de Bovis. Scribd. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/707969235/Biometro-de-Bovis>

David Hawkins Brasil. Escala Hawkins da Consciência: o que é e como utilizá-la. Disponível em: <https://davidhawkins.com.br/niveis-de-consciencia/escala-hawkins-de-consciencia/>

Raquel de Carvalho. Escala Hawkins da Consciência: você precisa saber sobre isso. Disponível em: <https://www.raqueldcarvalho.com.br/escala-hawkins-da-consciencia-voce-precisa-saber-sobre-isso/>

Pontal Energético. O que são ondas de forma. Disponível em: <https://www.pontalenergetico.com.br/pt/home/entendendo-o-pontal-energetico/cronicas-canalizadas/o-que-sao-ondas-de-forma/>

O Que São Ondas de Forma. Scribd. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/124990002/O-QUE-SAO-ONDAS-DE-FORMA>